

DIDÁTICA

01. Na organização curricular de uma escola, o planejamento é ação determinante dos resultados satisfatórios de aprendizagem. Assim, segundo Gandin e Cruz, no livro *Planejamento da Sala de Aula*, publicado em 2014, a escola deve ter um plano com os seguintes marcos:

- (A) Marco Pedagógico, Marco Reflexivo e Marco Político.
- (B) Marco Situacional, Marco Político e Marco Pedagógico.
- (C) Marco Situacional, Marco Reflexivo e Marco Político.
- (D) Marco Pedagógico, Marco Diagnóstico e Marco Geracional.

02. São elementos estruturantes do ensino e de seu planejamento:

- (A) conteúdos, abordagem sócio-histórica, avaliação da aprendizagem e financiamento escolar.
- (B) objetivos, conteúdos, metodologia, avaliação, recursos e relação professor e aluno.
- (C) objetivos, recursos, financiamento e avaliação da educação e relacionamento com alunos.
- (D) conteúdos, metodologia, financiamento da educação escolar e recursos instrucionais.

03. A origem da Didática está vinculada ao Pensamento Pedagógico de Amos Comênio. Sobre a origem da sistematização da Pedagogia e da Didática no Ocidente, podemos dizer:

- (A) que a principal expressão de seu ideário está na obra conhecida como *Ratio atque Institutio Studiorum Societatis Iesu*, onde vemos a prescrição do conteúdo e do método pedagógico em sua origem.
- (B) que Comênio era um cristão protestante e, por isso, esse pensador não propôs uma ruptura radical com o modelo de escola até então praticado pela Igreja Católica.
- (C) que a Didáctica Magna – tratado da Pedagogia universal do ensino para crianças – é uma espécie de coletânea, fundamentada em experiências vivenciadas no Colégio Romano, a que foram adicionadas observações pedagógicas de diversos outros colégios católicos.
- (D) que na Didáctica Magna – tratado da arte universal de ensinar tudo a todos – Comênio realiza uma racionalização das ações educativas, abordando tanto questões teóricas como aquelas mais vinculadas ao cotidiano de uma sala de aula.

04. André Chervel estuda a história das disciplinas, as disciplinas escolares como criações do sistema escolar e mostra como todo conhecimento sofre a ação pedagógica num processo chamado transposição didática. Segundo esse autor, esse processo visa:

- (A) tornar a aprendizagem participativa, com base no enfrentamento das questões sociais, com auxílio de um planejamento mais rigoroso.
- (B) transformar o conhecimento transmissível pelos docentes, favorecendo o trabalho dos alunos em relação ao conhecimento e à sociedade.
- (C) demudar o planejamento do ensino, de tal modo que o conhecimento assimilado pelos alunos possa relacionar-se com as questões da dinâmica do trabalho e seus ordenamentos.
- (D) tornar o conhecimento transmissível e assimilável pelos alunos, favorecendo o trabalho docente em relação ao conhecimento, aos componentes curriculares e ao currículo.

05. Acerca das Tendências Pedagógicas da prática escolar, sistematizadas por José Carlos Libâneo em seu livro *Democratização da Escola Pública*, é correto afirmar.

- (A) O Termo “Liberal”, o qual designa as tendências conservadoras da sociedade, busca analisar criticamente as finalidades sociopolíticas da educação.
- (B) Na Pedagogia Liberal Tradicional há predomínio de autoridade do professor, o qual transmite o conteúdo em forma de verdade a ser absorvida e exige que alunos sejam ativos.
- (C) A finalidade da escola, na Tendência Liberal Renovada Progressivista é adequar as necessidades individuais ao meio social e, por isso, deve ser organizada de forma a retratar a vida.
- (D) Os métodos de ensino, na Tendência Liberal Tecnicista, baseiam-se na exposição verbal da matéria e em sua demonstração.

06. Há, segundo Cipriano Carlos Luckesi, três perspectivas de análise da relação educação e sociedade. Em conformidade com suas teorias, marque a opção verdadeira.

- (A) Na perspectiva Redentora, há a compreensão de que a educação é mediadora de projetos sociais, servindo de meio para a realização de projetos, demonstrando que é possível compreender a educação dentro da sociedade, com seus determinantes e condicionantes, mas com a possibilidade de trabalhar pela sua democratização.
- (B) Na perspectiva Reprodutora, concebe-se a sociedade como um conjunto de seres humanos que sobrevivem num todo harmônico e assume-se o entendimento de que a educação terá a força de redimir a sociedade de seus esforços nas novas gerações, sendo adaptadas ao ideal de sociedade através da educação.
- (C) A diferença fundamental entre a perspectiva Transformadora e a perspectiva Reprodutora é que a segunda atua sobre a sociedade como uma instância corretora de seus desvios e a primeira implica no entendimento de que a educação é elemento da sociedade, determinada por seus condicionantes.
- (D) Na perspectiva reprodutora, entende-se que a escola age por valores e otimiza, ao máximo, o sistema dentro do qual se insere e ao qual serve. Para ela, não é a escola que institui a sociedade, sendo ela mesma instrumento de reprodução e manutenção do sistema social vigente.

07. Segundo Tizuko Kishimoto, no livro *Jogos Tradicionais Infantis*, editado pela editora Vozes, o jogo tradicional está sempre em transformação, incorporando criações anônimas das gerações que vão se sucedendo. Acerca desses jogos, é verdadeiro afirmar.

- (A) Muitos jogos preservam sua estrutura inicial e têm a função de perpetuar a cultura infantil e desenvolver formas de convivência social.
- (B) Esses jogos são transmitidos de geração em geração, através de conhecimentos científicos, e permanecem na cultura devido ao esforço da ciência.
- (C) Por ser elemento muito distante do folclore, o jogo tradicional infantil assume características de autoria, tradicionalidade, transmissão oral, conservação, mudança e universalidade.
- (D) O jogo tradicional não pode ser caracterizado como livre, aquele que a criança brinca pelo prazer de fazê-lo, pois como elemento cultural preservador da vida social, precisa ser bem direcionado.

08. No livro *A prática do planejamento participativo*, segundo Danilo Gandin, um planejamento de sala de aula, sob o ponto de vista técnico, é aquele em que podemos afirmar que:

- (A) a programação é a idealização docente que identifica as distâncias entre o projetado e o possível de ser realizado.
- (B) o diagnóstico é a expressão da proposta a ser realizada, com descrição de atitudes, normas a seguir e rotinas a praticar, tudo indicado à medida do tempo.
- (C) o marco operativo traz os ideais, as finalidades, os fins a serem alcançados e as convicções docentes.
- (D) o diagnóstico traz os ideais, as finalidades e o conjunto de habilidades vislumbrados pela escola junto à comunidade.

09. Do ponto de vista da abordagem sociointeracionista de Vygotsky sobre o desenvolvimento da criança, é correto entender que:

- (A) a aprendizagem é ativa, mas não tem papel determinante no desenvolvimento do indivíduo, compreendendo que as capacidades humanas são inatas e se desenvolvem durante a vida, formando-se durante o processo de assimilação da experiência de gerações anteriores.
- (B) são as relações sociais que ativam e possibilitam o desenvolvimento, sendo o aprender um processo essencialmente social, ativo e interativo, condicionando o ensino à aprendizagem, demandando práticas de redescoberta do conhecimento.
- (C) o conhecimento não pode ser constituído a partir das atividades, pois compreende-se que o aprendiz é competente, inteligente, criativo e, por isso, deve-se primar pelo acesso ao conhecimento acumulado historicamente.
- (D) a criança não é capaz ainda de produzir sua cultura e, por isso, precisa absorver elementos da cultura em geral até ser capaz de reconstituí-la e ter papel determinante na vida em sociedade, garantindo-se desenvolvimento pleno, pois motivado pela maturação.

10. Segundo Ângela Klein, no livro *Alfabetização, quem tem medo de ensinar*, publicado pela Cortez em 1996, as categorias fundamentais para descrição de uma teoria crítica da educação seriam história, totalidade e luta de classes. Para a descrição das teorias críticas em educação, podemos assegurar que:

- (A) na escola há a possibilidade de desenvolvimento tanto de relações de reprodução como daquelas que se contrapõem ao modelo dominante socialmente.
- (B) essas teorias recebem a denominação de dialéticas em Friedrich Herbart, no livro *Filosofia da Educação Brasileira*, e de progressistas, por José Libâneo, no livro *Democratização da Escola Pública*.
- (C) não há necessidade de conversão do saber objetivo em saber escolar, pois certamente a assimilação dos conteúdos, pelos alunos, se dará na cultura lúdica.
- (D) no processo de apreensão e compreensão da realidade, não cabe à escola um papel determinante, pois independe dela a socialização do saber historicamente acumulado.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS - LÍNGUA PORTUGUESA

11. Com base no contexto em que foi escrito, pode-se recuperar o texto, logo existe nele intenção e interação, e isso faz do texto discurso, “como produto acabado de uma ação discursiva” (KOCH, 2004, XII),



definido por Maingueneau (2000, p. 43) como a “atividade de sujeitos inscritos em contextos determinados”. Ao lado, vê-se uma situação de comunicação em que um falante concebe o referente “drogas” como substância entorpecente, e o seu ouvinte, como algo sem valor, insignificante, neste caso uma gíria. Esta charge, lida por um lusófono que desconhece o Brasil e seus problemas, um macaísta (de Macau), por exemplo, não teria a devida compreensão. Esse “desacordo de significação” deve-se a quê?

- (A) Esse lusófono desconhece a intencionalidade comunicativa do falante 1, a professora, e a do falante 2, o aluno.
- (B) Para o macaísta, o referente *drogas* está fora de contexto, mesmo conhecendo essa situação comunicativa.
- (C) A língua só expressa parte daquilo que se quer transmitir, e o macaísta não deve ser fluente em português.
- (D) Esse lusófono desconhece as condições de produção em que se deu a realização desse texto.

12. Nem todos os textos são autoexplicativos; muitas vezes, o aluno deve preencher algumas lacunas com os seus conhecimentos prévios. Por esse motivo, o uso de textos que não se alinham a seu contexto sociocultural, apesar da globalização e do fácil acesso a informações, pode apresentar obstáculos, como é o caso de textos cujo teor se baseie, por exemplo, em culturas exóticas, como a japonesa e a hindu. Desse modo, a seleção de textos que têm maior proximidade com seu contexto sociocultural:

- (A) evidencia a possibilidade de o aluno atingir um nível de competência em atividades de leitura e produção escrita acima da média.
- (B) facilita o processo de aquisição e utilização das diferentes estratégias de leitura, como a predição e a inferência, com base nos dados endofóricos.
- (C) impede que o aluno seja exposto a outras realidades socioculturais, limitando o seu acesso a informações diferentes daquelas que não detém.
- (D) propicia ao aluno mais possibilidades de sucesso na exploração da compreensão leitora por, provavelmente, ter mais a ver com o seu conhecimento de mundo.

13. Em uma sala de aula de Língua Portuguesa, o estudo das relações de coordenação e subordinação baseado na tradição escolar, ou seja, na gramática normativa, opõe-se a que tipo de prática didático-pedagógica?

- (A) Efetivar o estudo descritivo das conjunções e da relação de sentido estabelecida por elas, com base em padrões paratáticos e hipotáticos.
- (B) Assimilar uma lista de conjunções coordenativas e subordinativas, em ordem alfabética, dividida em subtipos: aditivas, conclusivas, causais, finais etc.
- (C) Discutir as relações entre as proposições ligadas pelos diferentes tipos de conectores, o sentido que representam e o seu potencial argumentativo nos textos.
- (D) Estudar os períodos compostos mediante a classificação dos conectivos e, por meio dessa classificação, chegar à definição dos elos semânticos existentes entre as orações.

14. No último terceto do **Soneto de Fidelidade** – “*Eu possa me dizer do amor (que tive):/ Que não seja imortal, posto que é chama/ Mas que seja infinito enquanto dure*”, é bastante provável que um aluno do quarto ciclo do ensino fundamental seja capaz de identificar, no trecho em destaque, o elo semântico que expressa:

- (A) a adversão, uma vez que é explícita relação de oposição entre o estado de ser “imortal” e a carga semântica expressa pelo referente “chama”.
- (B) a concessão, porque se observa um contraste entre a ideia de imortalidade e a efemeridade da “chama”, sem se refutar tal ideia.
- (C) o contraste, ainda que o emissor não admita que o “imortal” está em estreita ligação com a “chama” por mera antítese.
- (D) o efeito, porquanto existe, entre o contorno semântico de “chama” e o de “imortal”, a relação de consequência e causa.

15. Com relação às práticas didático-normativo-tradicionais, os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN (BRASIL, 1998, p. 18) apresentam críticas negativas ao ensino tradicional. Especificamente quanto ao ensino e à aprendizagem da sintaxe, principalmente no nível interfrástico, qual crítica negativa relaciona-se intrinsecamente a esse tipo de situação de sala de aula de Língua Portuguesa?

- (A) “A excessiva escolarização das atividades de leitura e de produção de texto”.
- (B) “O uso do texto como expediente para ensinar valores morais e como pretexto para o tratamento de aspectos gramaticais”.
- (C) “O ensino descontextualizado da metalinguagem, normalmente associado a exercícios mecânicos de identificação de fragmentos linguísticos em frases soltas”.
- (D) “A excessiva valorização da gramática normativa e a insistência nas regras de exceção, com o conseqüente preconceito contra as formas de oralidade e as variedades não padrão”.

16. O ensino de conteúdos relacionados à morfossintaxe baseado somente na gramática tradicional e normativa apresenta certos obstáculos para a devida aprendizagem, uma vez que a maioria dos gramáticos ignora, por exemplo, a existência de algumas orações subordinadas por não as incluírem no rol dessas orações. Que alternativa apresenta um exemplo desse tipo de oração?

- (A) Talvez nós não tenhamos a certeza absoluta de quem vazou essas gravações para a imprensa...
- (B) Você acredita que eu poderei encerrar minha carreira por causa dessa aproveitadora?
- (C) Todos que abandonaram V. Exa. agora querem o seu valiosíssimo apoio!
- (D) Certamente, a vida de quem mora em São Paulo está mais perigosa.

17. Assinale a asserção que contraria o disposto no trecho em relevo deste fragmento de Oliveira *et al* (2003, p. 107): “Pesquisa realizada por Neves (1991, p. 45-48) aponta algumas conclusões com base na discussão sobre o ensino da gramática na escola, a saber: [...] os professores verificam que essa gramática ‘não está servindo para nada’; apesar disso, os professores mantêm as aulas sistemáticas de gramática como um ritual imprescindível à legitimação de seu papel” (grifo da banca elaboradora).

- (A) Observa-se, no contexto escolar, a ineficácia do ensino de gramática, todavia os professores preferem não modificar o seu *modus operandi* com base em um viés mais tradicional.
- (B) Apesar da consciência de que o ensino de Língua Portuguesa como os professores o fazem seja inócuo, estes não tomam uma atitude efetiva para mudá-lo.
- (C) Os professores de Língua Portuguesa reconhecem que a gramática de base normativa representa a melhor alternativa para o ensino de gramática.
- (D) As aulas de gramática não atingem os objetivos preestabelecidos, não apresentando resultados positivos, mas a prática docente não muda.

18. De acordo com os PCN, “é possível desenvolver um trabalho que permita ao aluno descobrir o funcionamento do sistema grafo-fonêmico da língua e as convenções ortográficas, analisando as relações entre a fala e a escrita, as restrições que o contexto impõe ao emprego das letras, os aspectos morfossintáticos, tratando a ortografia como porta de entrada para uma reflexão a respeito da língua, particularmente, da modalidade escrita” (BRASIL, 1998, p. 85). Assim, uma das implicações para que os alunos sejam exitosos nesse tipo de prática de análise linguística é:

- (A) a identificação e a análise das interferências da fala na escrita, principalmente em contextos de sílabas que fogem ao padrão consoante + vogal.
- (B) o inventário das palavras de determinada variedade ou registro, presentes em um texto, e a análise dos efeitos obtidos com o emprego.
- (C) a identificação e a análise da funcionalidade de empregos figurados de palavras ou expressões.
- (D) a aplicação dos mecanismos de derivação e construção de famílias de palavras.

19. A articulação entre o sistema fonológico e o gráfico constitui um dos grandes desafios para os professores de Língua Portuguesa no ensino fundamental. Na imagem ao lado, vê-se um exemplo da interferência da modalidade falada da língua na escrita. Primeiramente, existe a forma verbal “tá” e, depois, os substantivos “pêxe” e “quêjo”.



Tais fenômenos classificam-se, respectivamente, como:

- (A) apócope e monotongação.
- (B) aférese e monotongação.
- (C) apócope e ditongação.
- (D) aférese e ditongação.

20. Este excerto, retirado dos PCN (1998, p. 7), expõe uma das capacidades que os alunos devem desenvolver e que constituem os objetivos do ensino fundamental: “conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bem como aspectos socioculturais de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, de crenças, de sexo, de etnia ou outras características individuais e sociais”. Com base em Bagno (1999, p. 7), especificamente na “mitologia do preconceito linguístico”, a que mito a capacidade retrocitada, contida nos PCN, se contrapõe?

- (A) “A língua portuguesa falada no Brasil apresenta uma unidade surpreendente”.
- (B) “O domínio da norma culta é um instrumento de ascensão social”.
- (C) “É preciso saber gramática para falar e escrever bem”.
- (D) “Português é muito difícil”.

21. Em uma sala de aula da primeira série do terceiro ciclo, o sexto ano do ensino fundamental, em uma atividade de compreensão escrita, coloca-se para os alunos este trecho de um conhecidíssimo conto de fadas: “Era uma vez, uma linda princesa chamada Branca de Neve. [...] (Branca de Neve e o príncipe) eram observados pela malvada madrasta de Branca de Neve, a Rainha” (<http://disneyjunior.disney.com.br/a-historia-de-branca-de-neve>. Acesso em 15/09/17). Com base nesse excerto e em uma das estratégias de leitura, os alunos devem deduzir, por meio de alguns termos constantes desse fragmento, que, possivelmente, a mãe de Branca de Neve morrera e que esta era filha de um rei. Esse tipo de estratégia usada para se desenvolver a compreensão leitora é denominado:

- (A) seleção (permite ao leitor ater-se somente aos índices úteis, desconsiderando os irrelevantes).
- (B) antecipação (torna possível para o leitor a previsão de informações com base em suposições ou dados explícitos).
- (C) verificação (propicia ao leitor avaliar o grau de eficácia das demais estratégias, permitindo confirmar ou não as especulações feitas).
- (D) inferência (possibilita ao leitor captar o que não está dito no texto de forma explícita, com base nos seus conhecimentos prévios).

22. A valorização das variedades linguísticas constitui um dos “valores e atitudes subjacentes às práticas de linguagem” (BRASIL, 1998, p. 64). Isso implica a proposta de incorporar a língua falada às aulas de gramática. Que argumento se incompatibiliza com a efetivação de tal proposta?

- (A) As variedades socioculturais discentes devem ser, paulatinamente, desconsideradas, a fim de as atividades didáticas voltarem-se para a variação linguística de prestígio, com vistas à ascensão social.
- (B) O discente, na maioria das vezes, não vem de um contexto sociofamiliar letrado, no entanto o seu modo de falar deve ser levado em consideração nas diferentes situações de sala aula de Língua Portuguesa.
- (C) Os exercícios gramaticais devem trazer recortes linguísticos que ilustram as variedades socioculturais da língua portuguesa, sem que se discrimine a variedade linguística discente e, em segundo plano, a de seus familiares e amigos.
- (D) Inicialmente, para uma reflexão gramatical, deve-se considerar o conhecimento linguístico do discente, para, em seguida, ele poder observar os conhecimentos linguísticos diferentes do seu e compará-los ao seu próprio conhecimento linguístico.

23. Considerando este fragmento de Possenti (1997, p. 110) – “Os dialetos de uma determinada língua e as línguas faladas por povos de menor prestígio não são inerentemente inferiores e, portanto, não são nem pobres, do ponto de vista de sua organização estrutural, nem indicadores de pobreza mental de seus falantes”, que princípio se coaduna efetivamente com tal assertiva?

- (A) É necessário fazer a distinção entre aquilo que é saber gramática (saber fazer análise linguística) e aquilo que é saber a língua (ser um usuário eficaz da língua).
- (B) Não se aprende a língua por meio de exercícios, no entanto essa aprendizagem se dá mediante práticas significativas.
- (C) Proporcionar aos seus alunos dominar a língua-padrão é a função da escola, especialmente na sua modalidade escrita.
- (D) Durante milênios, os seres humanos falaram, interagiram sem ter consultado ou podido consultar uma gramática.

24. Para Antunes (2003, p. 79-83), o ensino de leitura apresenta implicações pedagógicas; ela afirma que o professor de Língua Portuguesa deve, por exemplo, promover “uma leitura do todo”. O que isso significa dizer?

- (A) “Que seja estimulado (com muitíssima frequência) o exercício da leitura gratuita, da leitura do texto literário, do poético, sem qualquer tipo de cobrança posterior, suscitando assim a leitura pelo simples prazer que provoca”.
- (B) “A leitura se torna plena quando o leitor chega à interpretação dos aspectos ideológicos do texto, das concepções [...] nas entrelinhas. O ideal é que o aluno consiga perceber que nenhum texto é neutro”.
- (C) “Nenhuma leitura está desvinculada das condições em que o texto foi escrito. Isto quer dizer que entre a escrita e a leitura existe uma relação de interdependência e intercomplementaridade”.
- (D) “Na leitura, a primazia interpretativa deve ser dada à dimensão global do texto [...] o professor deve desenvolver competências que levem o aluno a identificar noções-núcleo”.

25. Com sustentação na teoria dos gêneros textuais (BAKHTIN, 1997, p. 279), constante dos PCN (BRASIL, 1998, p. 21), analise as definições seguintes e marque a opção correta.

- I. O conteúdo temático é a “estrutura particular dos textos pertencentes ao gênero”.
 - II. A construção composicional define-se como aquilo “que é ou pode tornar-se dizível por meio do gênero”.
 - III. O estilo são “configurações específicas das unidades de linguagem derivadas, sobretudo, da posição enunciativa do locutor; conjuntos particulares de sequências que compõem o texto etc.”.
- (A) I, II e III são verdadeiras.
 (B) Apenas III é verdadeira.
 (C) I e II são verdadeiras.
 (D) Só II é verdadeira.

26. Na primeira série do terceiro ciclo do ensino fundamental, no que se refere às atividades de produção de textos, deve-se priorizar a criação de textos baseados na tipologia de base:

- (A) argumentativa, como a carta do leitor.
 (B) injuntiva, como o regulamento.
 (C) dissertativa, como o ensaio.
 (D) narrativa, como a fábula.

27. Entre as características seguintes apenas uma vincula-se aos gêneros textuais, e as outras, aos tipos textuais. Assinale a característica relacionada aos gêneros textuais.

- (A) “Designações teóricas dos tipos: narração, argumentação, descrição, injunção e exposição”.
- (B) “Realizações linguísticas concretas definidas por propriedades sociocomunicativas”.
- (C) “Sequências linguísticas ou sequências de enunciados não são textos empíricos”.
- (D) “Constructos teóricos definidos por propriedades linguísticas intrínsecas”.

28. Cada item desta questão apresenta a definição de substantivo. Aponte aquela que se distancia mais dos postulados da gramática tradicional.

- (A) “Do ponto de vista da função textual, o substantivo, examinado na sua relação com a proeminência sonora e com a posição do enunciado, é peça da organização da informação. No nível da frase, tem vocação especial para tema, ou seja, para ponto de partida da mensagem. No nível do texto, na organização entre informação nova e informação velha, os nomes mapeiam uma rede de recuperações, remissões, projeções” (NEVES, 1997, p. 65).
- (B) “Todo nome (v.) ou pronome (v.) que designa um ser, caracterizando-se na frase pela possibilidade de funcionar como sujeito ou objeto. Opõe-se ao adjetivo (v.), que com ele se articula como seu adjunto ou predicativo, e, como o adjetivo, é uma divisão secundária dos nomes e pronomes” (CÂMARA JUNIOR, 1986, p. 226).
- (C) “**Substantivo** é a palavra que **nomeia** os seres. O conceito de seres deve incluir os nomes de pessoas, de lugares, de instituições, de grupos, de indivíduos e de entes maravilhosos”* (INFANTE, 2001, p. 282).
- (D) “Substantivo (nome substantivo) é a palavra que designa um ser, e sintaticamente pode funcionar como núcleo de sujeito, predicado e objeto” (LUFT, 1989, p. 102).

* Grifos do autor.

29. De fato, há diferentes tipos de gramática. Observe-se este conceito de gramática: “Para ele (Halliday), uma gramática [...] é essencialmente uma gramática ‘natural’, no sentido de que tudo nela pode ser explicado, em última instância, com referência a como a língua é usada. Seus objetivos são, realmente, os usos da língua, já que são estes que, através das gerações, têm dado forma ao sistema” (NEVES, 1997, p. 62). Tal conceito caracteriza a gramática:

- (A) artificial.
 (B) histórica.
 (C) funcional.
 (D) tradicional.

30. Analise este fragmento textual, extraído de Koch (2004, p. 103): “os interactantes põem em ação um conjunto de estratégias de construção de sentido, entre as quais se contam as estratégias textual-interativas, que têm como objetivos, entre outros, facilitar a compreensão, introduzir esclarecimentos [...] modalizar aquilo que é dito ou, por vezes, refletir sobre a própria enunciação. Desta forma, podem-se considerar três conjuntos dessas estratégias: as formulativas, as metaformulativas e as metadiscursivas”. Com base nesses aspectos, assinale a alternativa cujo conteúdo caracteriza as estratégias metadiscursivas.

- (A) Tais estratégias “são as que se denominam *reformulativas*, por meio das quais o locutor retoma um segmento textual para dar-lhe nova formulação, com o intuito de sanar alguma deficiência ou precisar melhor o que pretende veicular”.
- (B) Essas estratégias são “aquelas que se destinam a atuar na organização do texto a fim de facilitar a compreensão dos enunciados pelo interlocutor e/ou provocar a sua adesão àquilo que é dito, visando garantir, assim, o sucesso da interação”.
- (C) Tais estratégias “são aquelas por meio das quais o locutor opera sobre os enunciados que produz, procedendo a reformulações, refletindo sobre a adequação dos termos empregados, sobre a função de um segmento em relação aos precedentes ou subsequentes”.
- (D) Essas estratégias “são aquelas que tomam por objeto o próprio ato de dizer. Isto é, ao colocar em ação tais estratégias, o locutor avalia, corrige, ajusta, comenta a forma do dizer; ou, então, reflete sobre sua enunciação, expressando a sua posição, o grau de adesão, de conhecimento, atenuações, juízos de valor etc.”.

As questões de 31 a 40 baseiam-se unicamente nos PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa (In <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf>. Acesso em 15/09/2017).

31. A elaboração dos PCN **EXCLUI** qual objetivo?

- (A) Respeitar diversidades regionais, culturais, políticas existentes no país.
- (B) Revisar o debate educacional voltado para a escola, os pais e a sociedade em geral.
- (C) Considerar a necessidade de construir referências nacionais comuns ao processo educativo em todas as regiões brasileiras.
- (D) Criar condições, nas escolas, que permitam aos nossos jovens ter acesso ao conjunto de conhecimentos socialmente elaborados e reconhecidos como necessários ao exercício da cidadania.

32. No tocante à organização do aprendizado na disciplina de Língua Portuguesa, no terceiro e no quarto ciclo do ensino fundamental, o requisito básico é:

- (A) buscar a reinterpretação das experiências já vividas e das que passa a viver a partir da ampliação dos espaços de convivência e socialização, possibilitando ao adolescente a ampliação de sua visão de mundo.
- (B) reconstituir a identidade do aluno adolescente na direção da construção de sua autonomia e que, para tanto, é indispensável o conhecimento de novas formas de enxergar e interpretar os problemas que enfrenta.
- (C) reconhecer e considerar as características próprias do aluno adolescente, a especificidade do espaço escolar, no que se refere à possibilidade de constituição de sentidos e referências nele colocada e a natureza e peculiaridades da linguagem e de suas práticas.
- (D) considerar o fato de que os adolescentes desenvolvem um tipo de comportamento e um conjunto de valores que atuam como forma de identidade, tanto no que diz respeito ao lugar que ocupam na sociedade e nas relações que estabelecem com o mundo adulto quanto no que se refere a sua inclusão no interior de grupos específicos de convivência.

33. Cabe ao professor, em sua mediação no trabalho com a linguagem, na disciplina de Língua Portuguesa:

- (A) mostrar ao aluno a importância que, no processo de interlocução, a consideração real da palavra do outro assume, concorde-se com ela ou não.
- (B) possibilitar ao aluno avaliar as opiniões do outro, as quais apresentam possibilidades de análise e reflexão sobre as suas próprias opiniões e as do professor.
- (C) colocar em relevo a capacidade que o aluno já traz em si ao ter consideração pelo dizer do outro, destacando o que o aluno demonstra, ou seja, o respeito pelo outro.
- (D) definir as estratégias de intervenção em situações de conflito com o objetivo de preservar o respeito e a boa convivência entre ele e os seus alunos.

34. Ao fazer, por exemplo, a apresentação oral para a realização de um trabalho em equipe, considerando-se o processo de produção de textos orais em sala de aula de Língua Portuguesa, entre outras capacidades, qual se espera do aluno?

- (A) Planejar a fala pública, usando a linguagem escrita em função das exigências da situação e dos objetivos estabelecidos.
- (B) Utilizar, com propriedade e desenvoltura, os padrões da escrita em função das exigências do gênero e das condições de produção.
- (C) Realizar escolhas de elementos lexicais, sintáticos, figurativos e ilustrativos, ajustando-as às circunstâncias, formalidade e propósitos da interação.
- (D) Analisar o próprio texto em função dos objetivos estabelecidos, da intenção comunicativa e do leitor a que se destina, redigindo tantas quantas forem as versões necessárias.

35. Com relação às expectativas de um professor de Língua Portuguesa em uma atividade de produção de um texto escrito, ele deve imprimir no aluno a capacidade de:

- (A) utilizar a linguagem escrita, quando for necessário, como apoio para o registro, a documentação e a análise.
- (B) reconhecer a contribuição complementar dos elementos não verbais (gestos, expressões faciais, postura corporal).
- (C) ampliar a capacidade de reconhecer as intenções do enunciador, sendo capaz de aderir às posições ideológicas sustentadas em seu discurso ou recusá-las.
- (D) redigir diferentes tipos de textos, estruturando-os de maneira a garantir, entre outros aspectos, a relevância das partes e dos tópicos em relação ao tema e propósitos do texto.

36. Com vistas à relevância e à seleção dos conteúdos utilizados no terceiro e no quarto ciclo do ensino fundamental, na disciplina de Língua Portuguesa, deve-se levar em conta o seguinte:

- (A) a proficiência discursivo-linguística do aluno em função dos objetivos específicos colocados para esses ciclos e os objetivos gerais apresentados para o ensino fundamental.
- (B) os conteúdos conceituais e procedimentais referentes a cada uma das práticas, todos considerados de fundamental importância para a conquista dos objetivos propostos.
- (C) a compreensão sobre o processo de aprendizagem e constituição de conhecimento e a natureza do conhecimento linguístico em questão, com os quais se opera nas práticas de linguagem.
- (D) o desenvolvimento de valores e atitudes, que não devem ser tratados de maneira isolada por permearem todo o trabalho escolar.

37. Quanto aos valores e às atitudes subjacentes às práticas de linguagem, o preconceito linguístico vai de encontro:

- (A) à atitude receptiva diante de leituras desafiadoras e disponibilidade para a ampliação do repertório a partir de experiências com material diversificado e recomendações de terceiros.
- (B) à valorização das variedades linguísticas que caracterizam a comunidade dos falantes da língua portuguesa nas diferentes regiões do país.
- (C) ao reconhecimento da necessidade e importância da língua escrita no processo de planejamento prévio de textos orais.
- (D) ao interesse, iniciativa e autonomia para ler textos diversos adequados à condição atual do aluno.

38. Nos PCN, há sugestões didáticas de diferentes tipos de leitura com o intuito de formar leitores. Qual trecho caracteriza a leitura colaborativa?

- (A) É a leitura que envolve a oportunidade de o aluno poder ler, de preferência silenciosamente, textos para os quais já tenha desenvolvido certa proficiência.
- (B) Trata-se de uma atividade em que o professor lê um texto com a classe e, durante a leitura, questiona os alunos sobre os índices linguísticos que dão sustentação aos sentidos atribuídos.
- (C) É uma situação didática adequada para discutir coletivamente um título considerado difícil para a condição atual dos alunos, pois permite reduzir parte da complexidade da tarefa, compartilhando a responsabilidade.
- (D) São situações didáticas, propostas com regularidade, adequadas para desenvolver o comportamento do leitor, ou seja, atitudes e procedimentos que os leitores assíduos desenvolvem a partir da prática de leitura: formação de critérios para selecionar o material a ser lido, rastreamento da obra de escritores preferidos etc.

39. Observe esta atividade: “1. O programa ‘Fala, maluco’, de uma rádio paulistana, promoveu um concurso de gírias para premiar autores de frases curiosas produzidas no linguajar dos jovens e das ruas. Leia, a seguir, as frases premiadas e transcreva-as na variedade culta. a) ‘Maior corre no meu trampo hoje, mas firmão. Vou colar na minha goma, bater uma xepa e mandar um salve pra galera da minha área’. b) ‘Aê, tô zarpando fora que fiquei de cruzar com uns camaradas pra colar num pico classe A’. c) ‘Aê, Tuquinha, se liga, lagarto, que eu vou marcar uma mão pra você devolver minha lupa” (<https://drive.google.com/file/d/0B4JDc6xNduXcMFkxU0picXNnbzg/view>. Acesso em 15/09/17).

Esse tipo de tarefa relaciona-se **predominantemente** a que proposta de atividade apresentada pelos PCN?

- (A) A transcrição de textos orais, gravados em vídeo, com o intuito de permitir a identificação dos recursos linguísticos próprios da fala.
- (B) O levantamento das marcas de variação linguística ligadas a gênero, gerações, grupos profissionais, classe social e área de conhecimento, por meio da comparação de textos.
- (C) A edição de textos orais para a apresentação em gênero da modalidade escrita, a fim de permitir que o aluno possa perceber algumas das diferenças entre a fala e a escrita.
- (D) A análise da força expressiva da linguagem popular na comunicação cotidiana, na mídia e nas artes, analisando depoimentos, filmes, peças de teatro, novelas televisivas, música popular, romances e poemas.

40. Com referência aos critérios de avaliação constantes dos PCN, qual é a assertiva **INCORRETA**?

- (A) A avaliação baliza os objetivos do ensino e é ela que permite a elaboração de critérios para avaliar a aprendizagem dos conteúdos.
- (B) Os critérios de avaliação referem-se ao que é necessário aprender, enquanto os objetivos, ao que é possível aprender.
- (C) Critérios claramente definidos e compartilhados permitem ao professor tornar sua prática mais eficiente e permitem aos alunos centrar sua atenção nos aspectos focalizados, conferindo a sua produção melhor qualidade.
- (D) É importante não perder de vista que um progresso relacionado a um critério específico pode manifestar-se de diferentes formas, em diferentes alunos, e que uma mesma ação pode, para um aluno, indicar avanço em relação a um critério estabelecido e, para outro, não.